

## Além do Oráculo<sup>1</sup>

Letícia Dias da COSTA<sup>2</sup>

Pricilla Tiane VARGAS<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Itajaí

### RESUMO

Com o avanço das tecnologias e a convergência da mídia atual para os meios online, cresce cada vez mais a necessidade de estarmos conectados a internet. O que muitas pessoas não sabem, é que abaixo dos domínios públicos (WWW), existe uma rede invisível, denominada *deep web*. A reportagem produzida para a disciplina de Jornalismo de Revista buscou explorar mais sobre o assunto e trazer a tona os depoimentos de pessoas que já navegaram pelas páginas ocultas da internet. O objetivo é mostrar que o conteúdo disponibilizado na web vai muito além dos sites de acesso público e que ao mesmo tempo em que pode trazer prejuízos e infringir a lei, serve também como um espaço de debate aberto, livre de censura.

**PALAVRAS-CHAVE:** *deep web*; internet; rede pública.

### INTRODUÇÃO

A internet vem se tornando cada vez mais essencial para a sociedade nos dias atuais. Além das redes de relacionamento e dos contatos profissionais, a web é usada de diversas maneiras, para transações comerciais, pesquisas e estudos que podem ser realizados de maneira licita ou ilícita, quem escolhe o que acessar é o usuário. Muito conteúdo existe na internet, porém o que chega até nós é apenas uma pequena parte de toda esta informação, que pode ser acessada com as ferramentas e procedimentos adequados. Com a intenção de desmistificar este assunto, produzimos a reportagem “Além do Oráculo” para a disciplina Jornalismo de Revista, que aborda um tema ainda desconhecido por muitos: a *Deep Web*. Essa rede é utilizada por quem deseja permanecer anônimo e apresenta conteúdos que não podem ser encontrados no famoso oráculo, o Google. Seja por questões morais ou legais, as

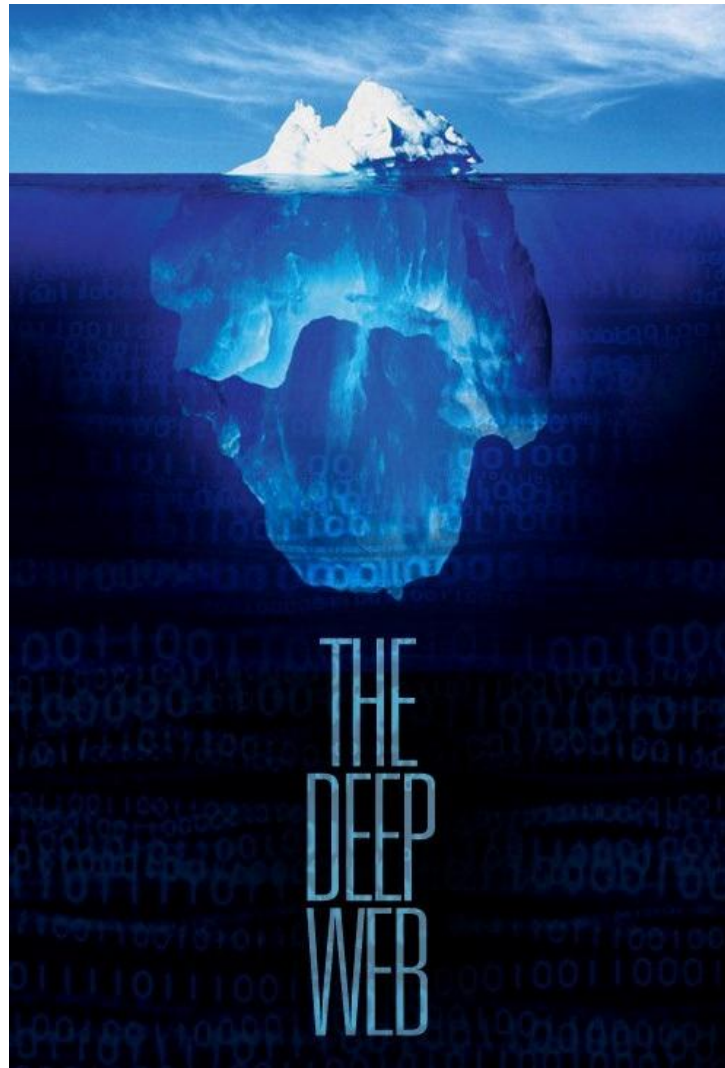
---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade: Reportagem em Jornalismo impresso - JO 08. Contou com a orientação da Professora da Universidade do Vale do Itajaí, Vera Lúcia Sommer.

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí, e-mail: letícia\_dias\_le@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna líder do grupo, acadêmica do 7º do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí, e-mail: pricilla\_tiane@hotmail.com

páginas que sustentam essa web estão disponíveis em uma parte invisível da internet, por isso, requerem um acesso diferenciado e um cuidado extremo ao consultá-las. Apesar das discussões sobre o assunto terem iniciado com a popularização da internet, a *deep web* ainda é desconhecida por muitos usuários e os que ouvem falar a seu respeito, carregam muitas dúvidas sobre a funcionalidade e o conteúdo da mesma.



*Uma das comparações mais comuns é de que a internet que conhecemos é apenas a ponta do iceberg.*

Na *deep web* existem todos os tipos de conteúdo possíveis, como drogas, pedofilia, zoofilia, matadores de aluguel, armas, entre diversos outros tipos de informação que somente quem entende de criptografia consegue acessar com uma mínima segurança. Mais oculta e maior que a web de superfície, ela é acessada pelos navegadores *Tor Browser*, *Freenet*, *I2P* e *GNUnet*. Através desses *browsers*, o usuário pode navegar anonimamente na

internet, mesmo que alguém monitore ou investigue o conteúdo, ele não poderá ser rastreado.

## **OBJETIVO**

Essa reportagem foi criada com o intuito de esclarecer algumas dúvidas sobre a *deep web*, e fazer inclusive, um alerta à população que a acessa. Afinal, nesta rede podem ser encontrados conteúdos que vão de teoria da conspiração à pornografia infantil e tráfico de drogas. Há uma série de ilegalidades dentro desta web, e também alguns assuntos que merecem destaque, como o uso de uma moeda própria para a rede, a Bitcoin.

Além disso, é importante ressaltar que por tratar-se de um espaço anônimo, muitos assuntos polêmicos relacionados à política e a religião, por exemplo, podem ser debatidos de maneira livre, sem correr o risco de censura ou repreensão. Assim mais do que falar sobre um assunto atual e trazer depoimentos de pessoas que já acessaram a *deep web*, a reportagem pode ser encarada como um serviço de utilidade pública, pois tratar-se de um assunto delicado por envolver conteúdos que não são debatidos abertamente, e que por conta disso, não tem a repercussão adequada na mídia nacional.

## **JUSTIFICATIVA**

A formação de redes é uma prática humana muito antiga e ganhou um novo espaço com os adventos das tecnologias, que permitem o compartilhamento das informações de maneira rápida e organizada através da internet. Em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade maior, a web se proliferou em todos os domínios da economia e da sociedade, descentralizando o conteúdo e permitindo o acesso a este material pelos usuários. Porém nem sempre foi assim.

CASTELLS (2003, p.8) descreve que durante a maior parte da humanidade, as pessoas encontravam dificuldades em coordenar funções, concentrar recursos e metas específicas em determinadas tarefas dependendo da complexidade da rede. Mas com a introdução da informação e das tecnologias de comunicação baseadas nos computadores e na internet, permitiu-se que as redes exercessem sua flexibilidade e gerenciarem as crises e os múltiplos fatores que levavam a estes problemas:

No final do século XX, três processos independentes se uniram, inaugurando uma nova estrutura social predominantemente baseada em redes: as exigências da

economia por flexibilidade administrativa e por globalização do capital, da produção e do comércio; as demandas da sociedade, em que os valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos; e os avanços extraordinários na computação e nas telecomunicações possibilitados pela revolução microeletrônica. Sob essas condições, a Internet, uma tecnologia obscura sem muita aplicação além dos mundos isolados dos cientistas computacionais, dos hackers e das comunidades contraculturais, tornou-se a alavanca na transição para uma nova forma de sociedade – a sociedade de rede –, e com ela para uma nova economia.

A internet hoje é um dos meios de comunicação mais populares em todo mundo, permitindo pela primeira vez que as pessoas troquem informações de maneira instantânea e em conjunto, atingindo proporções de escalas globais. Em 1995 o primeiro ano de uso disseminado da *world wide web* (WWW), havia cerca de 16 milhões de usuários de redes de comunicação por computador no mundo. Nos dias atuais, somente no Brasil são contabilizados 80,9 milhões de usuários de internet, segundo uma pesquisa realizada em 2013 pelo Centro de Estudo sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br)

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para produção desta reportagem foram realizadas pesquisas online e bibliográficas, porém, por tratar-se de um assunto recente e não disseminado na imprensa, nos livros não encontramos embasamento necessário. A solução foi recorrer à web e a entrevistas realizadas pessoalmente com pessoas que já acessaram o conteúdo, além de buscar esclarecimentos com profissionais da área. Para BELTRÃO (1969) a entrevista é um dos instrumentos de pesquisa mais importantes do repórter, baseada na técnica de obter matérias de interesse jornalístico por meio de perguntas e respostas.

Ao total entrevistamos cinco fontes, que nos responderam diversas questões sobre o assunto, e acessaram o conteúdo da *deep web* para que nós pudéssemos visualizá-lo. Fabricio Bertolluzi, Mestre em Ciências da Computação e professor na Universidade do Vale do Itajaí, tratou das questões mais técnicas, relacionadas à criptografia, as transações online feitas com a Bitcoin e o anonimato na web.

Já Anderson Vulczak, Guilherme Marques Cardoso e Hendrig Wernner Maus Santana Gonçalves, explicaram quais são os conteúdos que buscam na *deep web* e como conseguem acessar essas informações. Além disso, para nos auxiliar no processo de

produção desta reportagem, eles acessaram as páginas da “web invisível” com a nossa presença, assim podemos afirmar a autenticidade dos conteúdos e as experiências relatadas por eles. Conversamos também com o programador Rodrigo Vargas, que teve seus sites invadidos e explicou mais sobre a segurança na internet e os cuidados necessários para navegar na web.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A reportagem produzida para disciplina de Jornalismo de Revista com o título “Além do Oráculo” possui ao total cinco páginas, com imagens, fotografia e box. A linha de apoio do texto complementa o título do trabalho, remetendo a ideia de que ao ler esta reportagem, o leitor irá descobrir aspectos desconhecidos sobre a web. Na linha de apoio lê-se: *“Sabe aquele ditado ‘O que não está no Google não existe’? Depois de conhecer a Deep Web você vai mudar de opinião”*.

Durante a matéria assuntos como anonimato na internet, moedas de comércio eletrônico, uso dos navegadores e segurança nas conexões foram abordados. Ponderamos muito ao escrever o texto, pois ao mesmo tempo em que disponibilizamos informações sobre os atos ilícitos que acontecem na *deep web*, encontramos o contraponto, já que nesta rede é possível debater sobre assuntos que não são tratados abertamente, de maneira livre e sem censura.

Buscamos deixar a reportagem com uma leitura mais agradável, ao inserir as imagens e fotografias durante o texto. Para gerar identificação com o público leitor, trouxemos as citações das fontes, sempre traduzindo os termos técnicos com uma linguagem objetiva e simples. Ao final do texto, encontra-se uma retranca, onde o leitor pode conferir um pouco mais sobre o histórico e a origem do termo *deep web*.

## **CONSIDERAÇÕES**

Muito conteúdo pode ser encontrado nesta rede anônima, como pedofilia, tráfico de animais silvestres, comércio de armas e drogas, entre outras atividades que não são realizadas na web normal. Porém devemos refletir que a responsabilidade do acesso é do usuário, e que em meio a tantas informações, cabe a ele escolher o que é adequado acessar, assumindo as consequências de seus atos.

A velocidade com que a web se transforma, acaba exigindo com que o público busque cada vez mais conhecimento e não se limite as páginas primárias da internet. Contudo, apesar de sua difusão lógica, a liguagem e os limites da rede estão claros. Sendo assim, a questão principal é de que maneira a população vem transpondo essas barreiras. De um modo geral, podemos afirmar que uma das ferramentas utilizadas para burlar o conteúdo restrito é a *deep web*.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. **A imprensa informativa:** técnica da notícia e da reportagem no jornal diário. São Paulo: Folco Masucci, 1969.

CASTELLS, M. **A Galáxia Internet:** reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade. Jorge Zahar Ed., 2003.